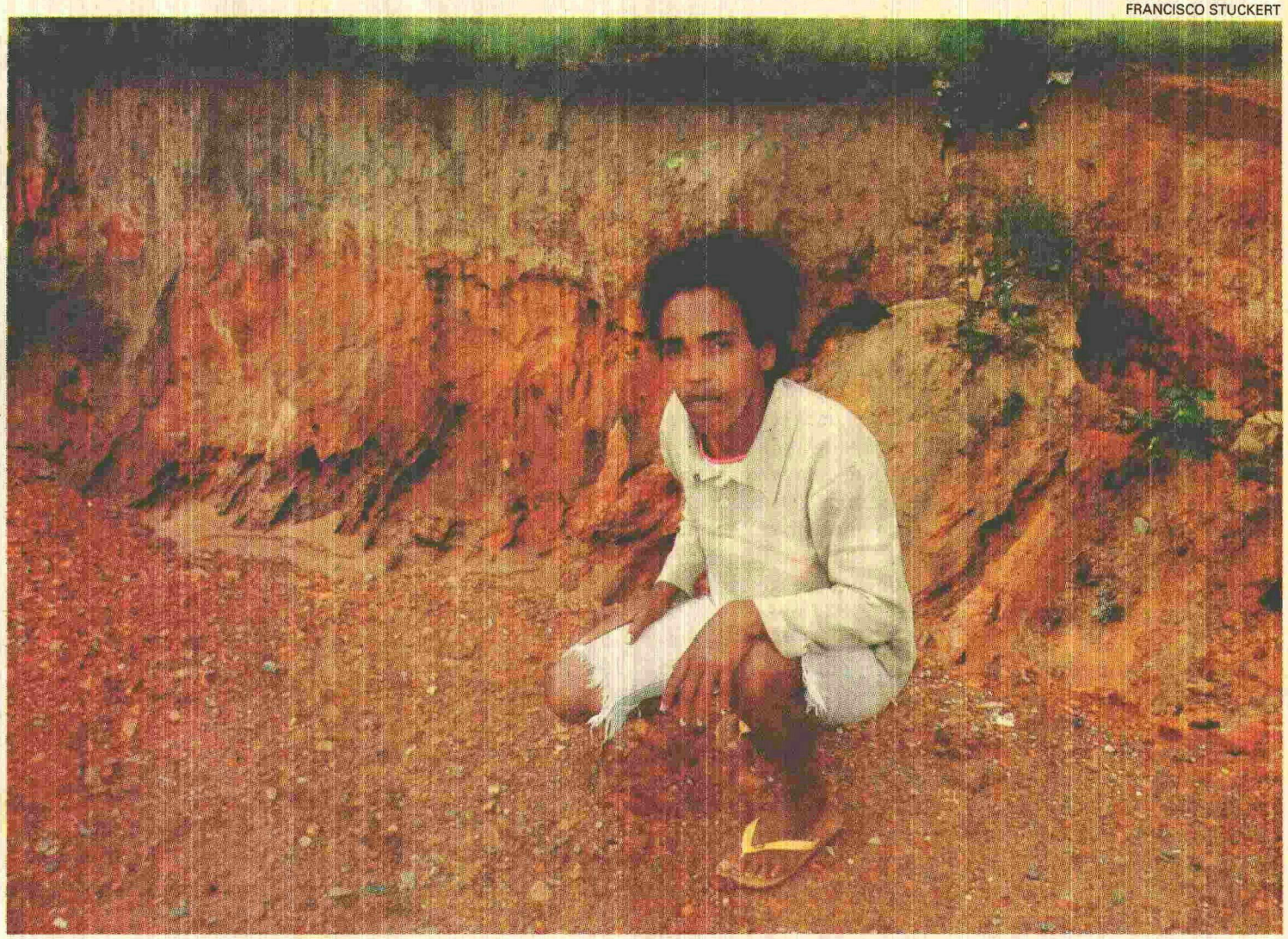
FRANCISCO STUCKERT



Edina Moreira, moradora do Privê, em frente a uma das crateras do condomínio: medo de as chuvas causarem mais estragos

Problema preocupa a Defesa Civil

Tentando amenizar os estragos das últimas chuvas, a Administração Regional de Ceilândia convocou a Novacap e aterrou a vala ao lado da Rua 13. Mas a medida não vai resolver os problemas dos moradores do Condomínio Privê. Segundo um levantamento da Defesa Civil, para evitar as enxurradas e frear o crescimento das erosões, é preciso fazer uma drenagem no local e canalizar a água das minas subterrâneas.

A Secretaria de Obras garante que essas providências já estão sendo tomadas. "Estamos construindo um canal de drenagem que passa ao longo de toda a BR-070. E já existe um projeto para asfaltar a Rua 13, onde existia a vala", garante o secretário Maurício Canovas.

Diante deste quadro, a Defesa Civil está fazendo um levantamento completo sobre a situação em toda a cidade de Ceilândia e, em especial, do Condomínio Privê. "As erosões estão em constante progressão. Sem uma obra de reestruturação completa, não há como evitar que as duas crateras alcancem as edificações", avalia o tenente Wender Costa, gerente de Produtos Perigosos da Defesa Civil.

Segundo ele, a ocupação indevida do local foi um dos grandes complicadores do quadro que ameaça a vida dos moradores do Privê. "Aquela Área de Proteção Ambiental é destinada para ocupação rural. Não para abrigar 12 mil pessoas. Além disso, não é só a chuva que ameaça aquela população, as erosões estão alcançando as edificações e isso compromete a segurança daquelas famílias", afirma o tenente. Para a Defesa Civil, a situação é urgente e merece uma ação rápida do GDF.